

## PIB Brasil – 2018

- ⇒ **4º trimestre/2018 com 3º trimestre/2018:** crescimento de 0,1%
  - 8º resultado positivo consecutivo nessa base de comparação
  - Indústria ↓-0,3%
  - Agropecuária ↑+0,2%
  - Serviços ↑+0,2%
- ⇒ **4º trimestre/2018 com 4º trimestre/2017:** crescimento de 1,1%
  - 8º resultado positivo consecutivo, após 11 trimestres de queda
  - Indústria ↓-0,5%
  - Agropecuária ↑+2,4%
  - Serviços ↑+1,1%
- ⇒ **No acumulado do ano,** o PIB cresceu ↑ +1,1%
  - Indústria: ↑ +0,6%
    - Ind. Transformação: ↑ +1,3%
      - Destaques positivos: veículos automotores, papel e celulose, farmacêutica, metalurgia e máquinas e equipamentos
    - Ind. Extrativa: ↑ +1,0%
      - Destaque positivo: extração de minérios ferrosos
    - Serviços Industriais de Utilidade Pública: ↑ +2,3%
    - Construção Civil: ↓-2,5%
  - Agropecuária: ↑ +0,1%
    - Melhor desempenho da agricultura
      - ↑ Aumento nas lavouras de café, algodão, trigo e soja
      - ↓ Queda nas lavouras de milho, laranja, arroz e cana
  - Serviços: ↑ +1,3%
    - Variação positiva em todas as atividades
      - Comércio ↑ +2,3%
      - Transporte, armazenagem e correio ↑ +2,2%
      - Atividades financeiras ↑ +0,4%
      - Informação e comunicação ↑ +0,3%
      - Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social ↑ +0,2%
      - Outras atividades de serviços ↑ +1,0%
  - Consumo das famílias: ↑ +1,9%
  - Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos) ↑ +4,1%

- Primeiro resultado positivo após uma sequência de 4 anos em queda
- ⇒ Em **valores correntes**, PIB de **2018** foi de R\$ 6,827 trilhões
  - Indústria: R\$ 1,259 trilhões
  - Agropecuária: R\$ 297,8 bilhões
  - Serviços: R\$ 4,273 trilhões
  - Impostos: R\$ 994,5 bilhões
- ⇒ Para **2019**, a **expectativa é de crescimento de 2,48%**

No consolidado de 2018, o PIB alcançou R\$ 6,8 trilhões, um crescimento de 1,1% na comparação com o ano anterior. A mesma variação observada em 2017 na comparação com 2016, resultado de um processo de recuperação pouco consolidado. O país vem de quedas de -3,5% em 2015 e -3,3% em 2016, fazendo com que os crescimentos de 1,1% em 2017 e, agora, em 2018 ainda não sejam suficientes para a caracterização de uma retomada do crescimento econômico.

Dentre os setores, o melhor resultado foi observado por **“Serviços”, +1,3%**, com variação positiva em todas as atividades que o compõe. A **“Indústria” apresentou crescimento de +0,6%**, reflexo de uma melhora nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos), +2,3%. A Indústria de Transformação, também apresentou crescimento (1,3%), com destaque para a fabricação de veículos automotores, papel e celulose, produtos farmacêuticos, metalurgia e máquinas e equipamentos. Por outro lado, a construção civil apresentou o maior recuo, -2,5%. A **“Agropecuária” teve crescimento de 0,1%**, decorrente do melhor desempenho da agricultura, principalmente quanto às lavouras de café (29,4%), algodão (28,4%), trigo (25,1%) e soja (2,5%). Por outro lado, foram observadas quedas nas lavouras de milho (-18,3%), laranja (-10,7%), arroz (-5,8%) e cana (-2,0%).

Impostos sobre Produtos Líquidos e Subsídios, que engloba o cálculo do PIB, apresentou crescimento de +1,4%, reflexo, principalmente do crescimento em volume do ICMS (+1,5%), e do aumento de 7,9% do Imposto de Importação.

Pelo lado da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo – investimento – apresentou o primeiro resultado positivo após 4 anos de queda. O crescimento em 2018 foi de 4,1%, totalizando R\$ 1,08 trilhões. Em 2014, 2015, 2016 e 2017 a Formação Bruta de Capital Fixo registrou quedas de -4,2%, -13,9%, -12,1% e -2,5%, respectivamente.

Dentre os componentes da Formação Bruta de Capital Fixo o destaque ficou para “Máquinas e Equipamentos”, com variação positiva de +1,2%. Resultado que sinaliza, ainda que de forma tímida, início da retomada dos investimentos.

Quanto ao consumo interno ainda que siga em ritmo lento, apresentou crescimento de +1,9%.

Os dados divulgados pelo IBGE confirmam as expectativas do mercado. Fatores pontuais ocorridos em 2018 impactaram os resultados da economia, a exemplo da paralisação dos caminhoneiros, eleições, crise da Argentina, que ampliaram as incertezas e contribuíram para a trajetória frustrante do ano.

Para 2019, existem ainda entraves sistêmicos que podem impedir a retomada da atividade industrial, a exemplo dos elevados patamares de desemprego, dos investimentos públicos congelados, e problemas de competitividade da produção nacional. Uma inversão desse cenário, com o efetivo crescimento industrial, requer mudanças estruturais em prol da produtividade e da competitividade, a exemplo da reforma tributária e adoção de políticas industriais modernas.